



---

CD62/DIV/3

Original: espanhol

---

**PALAVRAS DA DRA. JULY ESTHER CABALLERO PERALTA  
AO RECEBER O PRÊMIO OPAS À GESTÃO E LIDERANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE 2025**

**30 de setembro de 2025**

Excelentíssimo Senhor Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde,  
Senhores membros do Conselho Diretor,  
Ilustres representantes dos países da Região das Américas,  
Prezadas e prezados colegas e amigos,  
Dirijo a todos minha saudação calorosa e afetuosa.

Quero começar expressando, em meu nome e em nome do Ministério da Saúde do Peru, nosso mais profundo agradecimento por este reconhecimento que recebemos com muita humildade e alegria.

Este prêmio tem um valor profundo para mim. Dedico-o a Deus e à minha família, que sempre foram meu alicerce, e a todas as pessoas que, dia após dia, trabalham incansavelmente pela saúde mental e pelo bem-estar das nossas comunidades. Esta distinção nos inspira a renovar nosso compromisso, lembrando-nos que a saúde mental não é um tema secundário, e sim um direito humano fundamental.

Fico satisfeita em saber que este reconhecimento destaca a liderança que não é exercida sozinha, e sim compartilhada. Uma liderança construída com base no diálogo, na colaboração e no trabalho conjunto com governos regionais e locais, universidades, associações profissionais, organizações da sociedade civil e, sobretudo, com as próprias comunidades.

A saúde mental é uma dimensão indissociável da saúde. No entanto, ainda hoje continua sendo invisibilizada por estigmas e preconceitos, inclusive dentro dos próprios sistemas de saúde. Por isso, vejo com particular alegria que este prêmio reafirme a necessidade de colocar a saúde mental na agenda de saúde regional. Estou convencida de que também servirá como um forte incentivo para os profissionais de saúde pública e, em especial, para motivar mais mulheres a liderar a gestão dos serviços de saúde mental.

No Peru, as doenças neuropsiquiátricas representaram a principal causa de carga de doença em anos recentes. Até pouco tempo atrás, apenas 10% das pessoas que precisavam de atenção especializada tinham acesso a ela. Em 2012, decidimos iniciar o doloroso processo de sanar esta lacuna, dando passos firmes com um sólido marco jurídico: primeiro com a Lei 29889 e, posteriormente, com a Lei de Saúde Mental, aprovada em 2019.

Esse marco jurídico trouxe consigo uma profunda transformação: a transição de um modelo centrado em hospitais psiquiátricos para um modelo de base comunitária, que oferece uma atenção integral e respeitosa mais perto das áreas onde as pessoas vivem.

Graças a esse esforço conjunto, até agora conseguimos implementar: *a) 292 centros comunitários de saúde mental; b) 52 unidades de internação hospitalar em serviços de atenção integral; c) 94 residências terapêuticas; d) 11 equipes móveis; e) seis serviços de saúde mental em estabelecimentos penitenciários; e f) mais de 1700 unidades de atenção primária fortalecidas com profissionais de psicologia.*

Tudo isso foi possível não só por causa do trabalho compromissado de tantas pessoas, mas também devido ao aumento histórico no investimento em saúde mental, que permitiu ampliar a cobertura, fortalecer capacidades e garantir medicamentos essenciais para as pessoas que mais precisam deles.

Como resultado, mais que dobramos a atenção à saúde mental, passando de cerca de 690 000 mil atendimentos em 2014 para aproximadamente 2 milhões em 2024. Hoje, cerca de 70% desses casos são atendidos na atenção primária, um salto que demonstra que estamos construindo um sistema mais equitativo e humano e mais próximo das pessoas.

Este prêmio me dá a oportunidade de expressar meu mais sincero agradecimento ao Ministro da Saúde, aos vice-ministros, às autoridades e equipes técnicas de diferentes ministérios e instituições que viabilizam todo esse processo e, certamente, aos meus amigos e colegas do Ministério da Saúde do Peru e, em especial, à minha querida Diretoria de Saúde Mental. Também gostaria de aproveitar para relembrar todas as pessoas que vieram antes de nós, pois sua visão foi o ponto de partida para essa grande transformação.

Por fim, quero destacar que este prêmio não representa uma linha de chegada, e sim uma motivação para seguir em frente e continuar avançando. Ele nos desafia a continuar fortalecendo nossos recursos humanos, bem como a infraestrutura, a tecnologia e os sistemas de informação de toda a Região.

Vamos continuar trabalhando juntos, com convicção e esperança, por uma saúde mental digna, acessível e profundamente humana para todos os povos da Região.

Muito obrigada.

---